

## Minhas três andorinhas – passado e presente

Teresa Dib Zambon Atvars  
tatvars@unicamp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7471-3730>

No passado, idos de 1982-1983, nasceram três andorinhas. Estão retratadas como ocupantes da obra de Akiko Fujita “Monumento das Andorinhas” inaugurado em 1985. Monumento das Andorinhas fez parte do passado de Barão Geraldo, Cidade Universitária. Estava localizada próxima ao atual restaurante universitário, hoje conhecida como Praça Henfil, ao final da Avenida Professor Atílio Martins (antigamente conhecida como Avenida 2). Estive presente na inauguração, como moradora e como docente do Instituto de Química da Unicamp.

A obra fez parte das nossas vidas de muitas formas: moradores da Cidade Universitária, com poucas possibilidades de lazer, muitas crianças da região ajudaram a amassar o barro que lhe deu origem e depois frequentaram seus espaços como labirintos que davam asas a imaginação. Pequenas, essas minhas três andorinhas Leticia (à frente), Carla (ao fundo) e Patrícia eram frequentadoras habituais. Leticia e Patrícia são minhas sobrinhas, Carla minha filha, pós tese de doutorado. Do mesmo modo que pessoas ajudaram a construir, foram pessoas que desvirtuaram o uso e ao final destruíram a própria escultura. Hoje, lamentavelmente, o Monumento das Andorinhas pertence apenas à memória de quem, naqueles tempos, pode usufruir da presença física e compartilhar as alegrias potencializadas pela imaginação.



Foto: Teresa Dib Zambon Atvars

## Presente

Décadas se passaram antes que a Unicamp fosse brindada por outra escultura da mesma artista plástica Akiko Fujita, "Castelo de Pássaros". Localizada em frente a um dos edifícios do Instituto de Artes, esquina da Rua Elis Regina, em frente ao Balão do Ciclo Básico e próxima à Biblioteca de Obras Raras da Unicamp, foi inaugurada como parte da comemoração aos 50 anos do Instituto de Artes. Estive presente nessa inauguração na qualidade de Coordenadora Geral da Universidade, cargo ocupado na gestão 2017-2021. Boas memórias afloraram, depois de várias décadas.



Foto: Julia Zanelatto

Minhas andorinhas cresceram, alçaram voos, construíram suas próprias vidas e agendas, como economista, dentista, advogada, profissionais do real mundo do trabalho. Em escala menor, o “Castelo de Pássaros” não pode abrigá-las. Mas, pelo menos pode ser apreciado. No presente, tampouco o “Monumento das Andorinhas” poderia abrigá-las, mas se ainda existisse nos importaria sua relevância como obra de arte. Que a ausência do Monumento das Andorinhas nos ensine a respeitar o Castelo de Pássaros!